



Canal Energia – 01 Set 2003

Previsão de R\$ 162,7 bilhões para energia no PPA não anima investidores Estimativa da CBIEE em relação à necessidade de aporte privado para o setor elétrico não é alcançada na previsão do Plano Plurianual

Oldon Machado, Negócios
01/09/2003

O cenário escasso em investimentos e de pouca atratividade para a alocação de recursos no segmento de energia, em especial no setor elétrico, parece não ter influenciado as previsões do governo para a elaboração do Plano Plurianual (PPA) do período 2004-2007. Nos próximos quatro anos, de acordo com o programa, estão estimados gastos da ordem de R\$ 162,7 bilhões nos segmentos de energia elétrica, petróleo e gás, de um total de R\$ 189 bilhões a serem destinados a toda a área de infra-estrutura.

De acordo com o texto, levado ao Congresso Nacional na semana passada, o maior peso ficará sobre as estatais, principalmente Petrobrás e Eletrobrás, que devem arcar com R\$ 118,3 bilhões, bem a frente da parcela prevista para os investimentos privados (que incluem financiamentos do BNDES), de R\$ 35,8 bilhões. Há previstos ainda R\$ 6,8 bilhões relativos à dispêndio estatal, R\$ 1,03 bilhão de participação dos estados e R\$ 637 milhões oriundos do Orçamento Geral da União para o período.

A perspectiva do PPA foi recebida com moderação por investidores e especialistas, que consideram a projeção do governo longe da realidade e das possibilidades de investimentos no curto e no médio prazo dentro do segmento elétrico. Para o professor Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro de Infra-Estrutura (CBIE), a perspectiva orçamentária ganha força com a entrada da Petrobras, cuja capacidade de investimentos, segundo ele, é muito grande - que pode superar os R\$ 100 milhões no quadriênio 2004-2007.

Entretanto, o especialista faz uma avaliação pouco otimista em relação ao setor elétrico. "Acho que para o setor elétrico a projeção é mais apertada. A Eletrobrás tem uma receita para investir muito longe da dimensão da Petrobras, por exemplo", cita Pires. No orçamento do ano que vem, a Eletrobrás tem relacionados investimentos de R\$ 4,1 bilhões, contra R\$ 25 bilhões da Petrobras. O diretor do CBIE diz ainda que, no tocante ao PPA, a previsão de investimentos em energia pode estar comprometida pela posição excessivamente cautelosa dos investidores privados do setor elétrico.

Retrato problemático - Na avaliação de Cláudio Sales, presidente da CBIEE (Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica), a projeção do PPA pode não contemplar para o setor elétrico a necessidade de injeção de recursos, que seria de R\$ 15 bilhões por ano para as áreas de geração (R\$ 10 bilhões), distribuição (R\$ 3,5 bilhões) e transmissão (R\$ 1,5 bilhão). Do total necessário, explica ele, dois terços - ou R\$ 10 bilhões - seriam bancados pelo capital privado, o que daria um panorama de R\$ 40 bilhões em quatro anos.

Nesse aspecto, a projeção do PPA de que o capital privado aportará pouco mais de R\$ 35 bilhões para toda a área de energia (incluindo petróleo e gás) está aquém do que o setor elétrico carece, na visão da CBIEE. "Para que os investimentos aconteçam, é extremamente necessário que se corrija os problemas do setor elétrico, cujo retrato hoje é de desequilíbrio econômico-financeiro e de instabilidade regulatória", frisa Cláudio Sales, destacando que o esforço conjunto de investidores e governo visa a sanar esses problemas.

De acordo com as previsões do governo no PPA, os investimentos em energia adicionarão 12,7 mil MW de potência ao parque gerador, proporcional a um aumento de 15% sobre a capacidade instalada do sistema em 2003. A maior parte do acréscimo em geração será decorrente das usinas hidrelétricas (82,5%). Também está previsto no plano um aumento de 15,7% na capacidade de transmissão de energia elétrica, perto de 12,4 mil quilômetros de linhas. Dois terços dessas novas linhas seriam de longa distância.